

Alberto Caeiro

**XLII — Passou a diligência pela estrada, e foi-se;**

XLII

Passou a diligência pela estrada, e foi-se;  
E a estrada não ficou mais bela, nem sequer mais feia.  
Assim é a acção humana pelo mundo fora.  
Nada tiramos e nada pomos; passamos e esquecemos;  
E o Sol é sempre pontual todos os dias.

7-5-1914

“O Guardador de Rebanhos”. In **Poemas de Alberto Caeiro**. Fernando Pessoa. (Nota explicativa e notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.) Lisboa: Ática, 1946 (10ª ed. 1993): 65.

“O Guardador de Rebanhos”. 1ª publ. in **Athena**, nº 4. Lisboa: Jan. 1925.